



Uma imagem da Aldeia Comunal «Acordo de Nkomati», que conta 772 habitantes e tem várias cooperativas de produção

A peripécia de Ndimani

Ndimani Samuel é um jovem com 12 anos de idade. Vive na Aldeia Comunal «Acordo de Nkomati», juntamente com seus pais. No ano passado passou por uma peripécia que é digna de registo.

Num belo dia de Outubro do ano passado, Ndimani, que se encontrava juntamente com os seus pais, Mufichaph José e Marira Mutetua, numa área sob controlo dos bandos armados, conseguiu escapar e foi ter com uma unidade das Forças de Defesa e Segurança que andava por ali perto.

Ndimani Samuel entre a sua mãe, Marira Mutetua, e o seu pai, Mufichaph José, quando falavam à Informação



Assim, foi levado para a Aldeia Comunal «Acordo de Nkomati».

Não muito contente pelo facto de ter voltado só, sem os seus pais, consegue escapar-se e toma o rumo da tal base onde os bandidos armados se aquartelavam. Consegue convencer os seus pais e outros camponeses a tentar a fuga, o que foi conseguido e com êxito. Outra vez e de volta à aldeia comunal, alerta as autoridades para a situação da base, que foi de seguida tomada.

Ndimani é um moço introvertido, de poucas falas, mas que tem um nome próprio, cuja tradução para português, quer dizer «quem sou». Ele decidiu não estar com os bandidos armados, porque estes o maltratavam. E não decidiu isso só para si, como também para os seus pais e outros camponeses.

Habitam uma comunidade desde Fevereiro do ano passado e conta com 772 almas. Naquela aldeia comunal existe uma cooperativa de olaria e outra de sapateiros. No domínio da agricultura, 104 camponeses trabalham 60 hectares de terra. A produção de tijolos dispõe de uma associação de camponeses. Uma escola primária conta com três professores e cerca de 300 alunos. □